

Com este número iniciamos o volume 10 de *Estudos de Psicologia*, conquista que só foi possível graças à participação de autores, consultores, equipes técnica e científica, e leitores; mas também graças a um contexto institucional favorável. Desde 1996, quando *Estudos de Psicologia* publicou seu primeiro volume, muita coisa mudou na área da Psicologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Naquela época, era pequeno o número de doutores no corpo docente, havíamos realizado poucas experiências de cursos de pós-graduação *lato sensu* e os grupos de pesquisa estavam apenas iniciando seu processo de consolidação.

Com os muitos esforços realizados durante os poucos anos decorridos desde então, a Psicologia na UFRN oferece atualmente um curso de Mestrado em Psicologia que, segundo a última avaliação realizada pela CAPES, tem a classificação máxima possível para sua configuração (classificação “5”, oferecendo apenas mestrado). O Curso de Formação de Psicólogos, igualmente, mostrou as conseqüências desses esforços, tendo obtido mais de uma vez a pontuação máxima nas avaliações realizadas pelo MEC, classificando-se entre os melhores da região nordeste. São vários os cursos de pós-graduação *lato sensu* periodicamente oferecidos com temáticas diversas. Em decorrência do sensível aumento no número de doutores e da dedicação destes à pesquisa, temos alta proporção de bolsistas de produtividade em pesquisa (CNPq) em nosso corpo docente, com vários grupos de pesquisa cadastrados no diretório respectivo no CNPq e intensa participação de bolsistas de iniciação científica. Mais recentemente, entrou em funcionamento o Doutorado Integrado UFPB-UFRN em Psicologia Social, uma proposta de cooperação inter-institucional que visa responder às necessidades de formação acadêmica e científica dessa área de conhecimento na região e que também foi bem avaliada pela CAPES (classificação “5”).

Esse conjunto de realizações – talvez habitual para instituições de grande porte, mas certamente excepcional para um grupo pequeno como o nosso – foi acompanhado pela criação deste periódico científico que, por três avaliações seguidas, foi classificado entre os melhores do país (Comissão CAPES-ANPEPP, 2003). Não foi sem dificuldades que

essa trajetória foi construída, como bem o sabem aqueles que fazem – ou já fizeram – parte de nossa equipe.

Ao iniciarmos este décimo ano, portanto, temos planos de implantar modificações. Além da renovação periódica do pessoal de apoio técnico, planejamos ampliar a Comissão Editorial e o Conselho Científico, em resposta à crescente demanda de autores de que a *Estudos de Psicologia* tem sido alvo nos últimos anos. Essas mudanças começam a acontecer já a partir deste primeiro número, e se estenderão ao longo do corrente ano.

Nesta edição procuramos manter a riqueza e diversidade de temas e tratamentos que tem caracterizado nosso periódico.

A área de psicologia clínica é contemplada pela discussão que Maurício Neubern apresenta sobre as relações terapêuticas estarem submetidas ao impacto da racionalidade e à dimensão regulatória decorrente do vínculo com o pensamento científico e por uma reflexão teórica de Lescovar e Safra sobre o percurso inicial do pensamento teórico-clínico psicanalítico de Sándor Ferenczi.

Implicações psicológicas da obesidade são abordadas em dois artigos: Andréia Luiz e co-autores analisam a concomitância entre obesidade infantil e depressão, ansiedade e déficits de competência social; enquanto Ana Paula Cavalcanti e colaboradores estudam a intenção comportamental de aderir a dietas de redução de peso entre obesos de baixa renda.

Em enfoque de natureza mais social, Jorge Sarriera e equipe investigam os impactos psicossociais da imigração de família hispano-americanas para Porto Alegre; Nardi e Yates comparam trajetórias de trabalho de jovens formalmente vinculados a setores novos do mercado de trabalho com a perspectiva de jovens atuantes em projetos comunitários e de economia solidária; ao passo que Lúcia Silva e colegas exploram o significado de natureza para moradores, veranistas e turistas de áreas de conservação ambiental confrontadas com o desenvolvimento econômico baseado no turismo.

Natanael Santos e colaboradores estudam o sistema visual humano, considerando evidências psicofísicas relati-

vas a filtros de frequência angular baixa; enquanto o controle executivo e da memória episódica verbal de idosos com comprometimento cognitivo leve e demência tipo Alzheimer é o tema desenvolvido por Hamdan e Bueno.

Elias e Marturano discutem vantagens e limitações das oficinas de linguagem como um recurso de aprendizagem mediada para enfrentar dificuldades escolares. Fernando Capovilla e equipe analisam estratégias de leitura de pessoas surdas, envolvendo crianças e adultos. E um instrumento para avaliação dos esquemas de gênero presentes no autoconceito de mulheres é desenvolvido e validado por Giavoni e Tamayo.

O tema geral da afetividade se faz presente em três trabalhos: Mirlene Siqueira discute o esquema mental de reciprocidade presente nas relações entre empregados e organização; Elza Mondin analisa as interações afetivas de cri-

anças na família e na pré-escola; e Ana Thomaz e equipe comparam as primeiras relações afetivas entre mães de recém-nascidos a termo e pré-termo, verificando a importância do contato físico.

Esperamos que a diversidade dos trabalhos ora publicados acrescente riqueza ao conhecimento científico divulgado nas próximas páginas.

José Q. Pinheiro

Editor

Referências

Comissão CAPES-ANPEPP para avaliação dos periódicos da área de Psicologia (2003). *Relatório final de avaliação dos periódicos científicos brasileiros em Psicologia – base de avaliação: ano 2001*. Documento disponível em <http://www.anpepp.org.br/index-aval.htm>.